



Estudantes do 3º ano do ensino médio, de graduação e pós-graduação, professoras/es e pesquisadoras/es de educação básica e ensino superior são convidados a compartilhar suas experiências, pesquisas e práticas pedagógicas no **II CONGRESSO MUNDIAL SESC RJ de Educação: “Essa escola chamada vida”**. Para tanto, é necessário observar as seguintes condições:

1. Serão aceitos até dois trabalhos por autor, sendo um como autor e o outro como coautor. Cada trabalho pode ter até três autores.
2. Envio de resumo expandido, conforme as normas do evento, através do e-mail congressosesceducacao@sescrj.org.br de **18 de agosto a 1 de outubro de 2021**.
3. Os trabalhos aprovados pelo Comitê Científico serão apresentados nas sessões de diálogo na forma de comunicações orais.
4. Os dados informados são de inteira responsabilidade dos autores e deverão estar corretos, pois serão utilizados em todos os processos referentes ao autor e/ou ao trabalho (emissão de documentos, publicações, declarações e certificados).
5. Os trabalhos poderão ser submetidos em português, inglês ou espanhol. O material aceito para apresentação e/ou publicação será utilizado em sua versão original.
6. A correção linguístico-gramatical é de total responsabilidade dos autores e coautores.
7. Todos os trabalhos aprovados e comunicados no evento constarão dos anais que serão disponibilizados na internet por meio do site do SESC RJ. A publicação nos anais está condicionada ao pagamento da inscrição por parte dos autores e dos coautores. Os trabalhos serão publicados na língua em que forem submetidos.
8. Os autores e coautores, ao submeterem trabalho, estarão autorizando a Coordenação Geral a publicar a versão original em formato digital.
9. O resumo expandido deverá apresentar:
 - a) Problemática anunciada e desenvolvida;
 - b) Indicação de metodologia e referencial teórico
 - c) Conclusões e/ou resultados parciais.
 - d) Lista de referências utilizadas em conformidade com as normas da ABNT.
10. A avaliação dos trabalhos por parte da Comissão Científica observará os seguintes critérios:
 - a) Relevância e pertinência do trabalho para o eixo temático escolhido;
 - b) Riqueza conceitual no desenvolvimento da problemática;
 - c) Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
 - d) Originalidade e contribuição para o avanço do conhecimento na área.

11. O resumo expandido deverá conter entre **1000 e 1500 palavras**, incluindo título, notas de rodapé e referências.

12. É recomendado evitar frases longas e não recorrer a citações (somente a referências/ano, indicadas nas referências bibliográficas) ou ao uso de qualquer tipo de ilustração (gráfico, tabela, fórmulas).

13. Para informações, sugestões, reclamações, elogios, dúvidas e consultas diversas sobre o II CONGRESSO MUNDIAL SESC RIO utilize: congressosesceducacao@sescrio.org.br

EIXOS TEMÁTICOS

1. INFÂNCIAS E JUVENTUDES EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

O ser humano se constrói nas relações. Somos, por natureza, seres de história e de pertença, portanto, em constante mudança e em permanente processo de aprendizado, na busca de conhecer e desvendar a si mesmos e o mundo. Esse tempo, em que crianças e jovens existem e têm sua existência, também é espaço, possui uma história e por isso é condição da existência humana. É necessário pensarmos sobre este momento em que vivemos para refletirmos sobre as condições em que a vida toma forma, principalmente diante da pandemia do Covid-19, que impacta as crianças e suas infâncias, e também as juventudes. Que novos sujeitos estão sendo forjados na pandemia? *Essa escola chamada vida* traz para o centro dos debates o olhar da criança e do jovem, tendo em vista ver, escutar e compreender esses sujeitos como os novos outros das relações que se forjam na cultura, redimensionando práticas educativas e políticas.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O pensar crítico sobre a prática de ontem pode melhorar a próxima prática. O saber prático-teórico da realidade concreta em que os professores trabalham deve convergir com o saber teórico de contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. É característico da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Deste modo, o educador e a educadora precisam se perceber e se assumir como pesquisador e pesquisadora no seu processo de formação permanente. A formação de professores deve se preocupar também com as posturas indispensáveis ao fazer docente, de acordo com a perspectiva político-pedagógica democrática ou progressista. Para além da ciência e da técnica, o educador e a educadora afetam e são afetados por: amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, a ética e a justiça. *Essa escola chamada vida* convida educadoras/es, pesquisadoras/es e estudantes a compartilharem reflexões, relatos, pesquisas, sobre a prática pedagógica no processo de formação permanente.

3. CULTURAS, ARTES E TECNOLOGIAS

A pandemia da Covid-19 é uma *situação-limite* que gerou rupturas em todas as esferas da vida: ruptura de vida diária, de gestos, palavras, de relações humanas, amorosas, de amizade, de relações com os objetos. Ruptura epistemológica, emocional, sentimental, intelectual e política que tem exigido de todos nós uma longa aprendizagem, na descoberta dos outros, de outra realidade, em um contexto novo. A pandemia tem impactado fortemente nossas relações, nossos modos de ser e de agir, e colocado em xeque muitas ‘certezas’, levando-nos a um processo de descobertas e de aprendizagens na apropriação da nova realidade, na construção de *inéditos viáveis*. No âmbito educacional, novos desafios foram impostos à educação básica em todos os níveis e modalidades e têm suscitado muitas questões: o que temos vivenciado neste período? Que ações pedagógicas são (im)possíveis de implementar nesse contexto? Que conhecimentos estamos construindo mesmo com o distanciamento social? Se já não podemos mais resistir à tecnologia, como resistir *com* tecnologia? *Essa escola chamada vida* se reinventa, cotidianamente, na pluralidade das culturas, das artes e das tecnologias, diante de diferentes demandas, criando novos modos de comunicação e interação.

4. DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O racismo vivenciado todos os dias pelo povo preto e pelos povos originários (nativos, indígenas) tenta calar suas vozes e invalidar suas histórias e vivências. Sabemos que o racismo é, por vezes, velado, intrínseco nas raízes da nossa sociedade que exclui e segrega quem lhe convém. A discriminação e o preconceito contra o pobre, o negro, o indígena, o homossexual, a mulher, a pessoa com deficiência implicam também na não escuta de suas vozes, de suas ideias, de seus desejos, de suas necessidades. Práticas discriminatórias e preconceituosas geram um tratamento de cima para baixo, de superioridade àquele que é diferente. Essas práticas preconceituosas geram na sociedade um ciclo de ódio, violência e morte, onde algumas vidas se sobrepõem a outras. Para haver diálogo, é necessária uma relação horizontal que se instaura quando há confiança nos sujeitos e nas suas possibilidades. Assim, a escola é um dos espaços das multiplicidades culturais, geográficas, econômicas, sociais, religiosas, étnicas, das diversas compreensões do mundo, nas mais variadas dimensões da prática social. *Essa escola chamada vida* tem sua riqueza e potência na diferença, na diversidade, e deve ser capaz de acolher, legitimar e, efetivamente, incluir todos os seres humanos no seu *direito* de ser único, de *ser mais*.

5. DA PALAVRA AO MUNDO: PELO DIREITO DE LER, ESCREVER E DIZER A SI MESMO POR MEIO DA “PALAVRAMUNDO”

A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Desde muito pequenos buscamos nos apropriar do mundo que nos cerca. Nele, na relação com outros sujeitos, nos constituímos e aprendemos a falar. Esse mundo, do qual falamos e no qual dizemos, constrói suas próprias formas de ser lido. Essa leitura, que expressa posições sociais e visões de mundo, e que carregamos conosco, constitui nosso horizonte cultural de referência, a partir do qual novas leituras são construídas. Sempre na tensão entre significados já existentes e significados novos. Nesse viés, a leitura, em suas diferentes formas, na diversidade dos discursos que circulam na sociedade em geral e, em particular, no espaço escolar, adquire sentidos próprios nas condições em que estes são engendrados. *Essa escola chamada vida* convida à discussão sobre a leitura, em suas diferentes formas, como um direito que não é assegurado a todos. O acesso à literatura faz parte disso. Refletir sobre a leitura como um direito de



todos é conceber que aprender a ler é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo que nos cerca, compreender sua história e seu contexto, para transformá-lo.

6. EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

Uma vez mais, os seres humanos, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem, a si mesmos, como problema. Descobrem que pouco sabem de si, de seu 'posto no cosmos', e se inquietam por saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento do seu pouco saber de si uma das razões desta procura. Ao instalar-se na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas. (FREIRE, 2005, p. 16). Os Movimentos Sociais e Populares são a escola viva onde as pessoas aprendem que é possível enfrentar as dificuldades. Faz-se necessário discutir sobre o trabalho de democratização do saber escolar e de se propor caminhos para a educação popular como ensino público. *Essa escola chamada vida* convida a compartilhar experiências e estudos que reflitam as concepções de educação popular, presentes nos movimentos sociais e populares de naturezas diversas, e também no ensino público, em todos os níveis, da educação infantil ao ensino superior (graduação e pós-graduação) e suas influências na construção de uma filosofia da educação que responda aos anseios dos povos oprimidos em Nossa América.

MODALIDADE: SESSÕES DE DIÁLOGOS

RESUMO EXPANDIDO OBRIGATÓRIO

Normas para submissão de trabalhos:

O texto poderá ser escrito em português, inglês ou espanhol, seguindo as orientações e as normas de formatação para manter um critério comum na edição dos anais:

1. Título do trabalho em negrito, centralizado, maiúsculas, fonte Times New Roman 14, espaçamento entre linhas duplo e entre parágrafos.
2. Eixo temático para o qual o trabalho foi inscrito em negrito, alinhamento centralizado, fonte Times New Roman 12, espaçamento simples entre linhas e duplo entre parágrafos.
3. *Nome completo dos autores em itálico*, alinhamento à direita, fonte Times 12, espaçamento entre linhas simples;
4. <email@com.url> de contato normal, fonte Times New Roman 10, espaçamento simples entre linhas de cada autor.
5. Vínculo institucional, fonte Times New Roman 10, espaçamento simples entre linhas de cada autor.
6. Ao inserir outro/a autor/a, e-mail, vínculo, dar espaço de uma linha.
7. Resumo Expandido: 1000 a 1500 palavras.
8. No corpo do texto, fonte Times New Roman, letra 12, espaço, 1,5 entre as linhas, formatação justificada, folha A4, margens: superior, 3,0; inferior, 3,0; esquerda, 2,5; direita, 2,5.
9. Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave; separadas por ponto e vírgula.



10. As referências devem conter exclusivamente os autores e textos citados no trabalho e serem apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas atualizadas da ABNT.
11. Salvar a publicação em arquivo de extensão word (.doc; .docx).
12. Enviar documento sem numeração de páginas.

Enviar resumo expandido para o e-mail congressosesceduacao@sescrj.org.br

Colocar no assunto: **SUBMISSÃO DE TRABALHO PARA O II CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SESC RJ: “ESSA ESCOLA CHAMADA VIDA”**

O arquivo deve ser anexado em formato Word (.doc ou .docx).

Nome do arquivo: SESC nome e sobrenome do autor.

NÃO SERÃO AVALIADOS OS TEXTOS QUE NÃO ESTIVEREM DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES INDICADAS ACIMA.

INSCRIÇÕES

Prazo Inscrições/Modalidades	Início	Fim	Aceite
Sessões de Diálogos: Comunicação oral e Pôsteres	18 de agosto	15 de setembro	A partir de 11 de outubro
Participante sem trabalhos	18 de agosto	24 de outubro ou até preenchimento das vagas.	

ATENÇÃO:

- **NÃO SERÁ COBRADA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA OS PARTICIPANTES SEM SUBMISSÃO DE TRABALHO.**
- Os participantes que tiverem trabalhos **ACEITOS** para apresentação nas Sessões de Diálogo deverão pagar a taxa de R\$50,00 (cinquenta reais), por meio de boleto bancário que será enviado junto com a carta de aceite.
- Os participantes vinculados às universidades parceiras que tiverem trabalhos **ACEITOS** para apresentação nas Sessões de Diálogo **NÃO PAGARÃO TAXA DE INSCRIÇÃO.**